

# **A prática do desenho de observação: olhar, percepção e representação**

**Pesquisadora: Paula Ramos Pacheco; Orientadora: Simone Helena Tanoue Vizioli**

*Instituto de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Carlos*

## **1. Objetivos**

Ao ingressar no Curso de Arquitetura e Urbanismo (IAU.USP) uma parte dos alunos traz consigo “[pré]conceitos” do que é um “bom” desenho. Nem sempre esses conhecimentos e técnicas são as mais contributivas para a formação do arquiteto. Assim, no primeiro ano do curso tem-se, entre os objetivos da disciplina de desenho, desnaturalizar este olhar “acomodado”, “viciado”. Por meio do desenho de observação, busca-se trabalhar o olhar e a percepção do aluno, um olhar mais aguçado e perceptivo. O desenho é uma linguagem, um meio de expressão, um meio de transmissão do pensamento. O objetivo deste trabalho é mostrar de que maneira o desenho dos alunos evoluiu, desde o ingresso desses alunos até o término do semestre, e enfatizar a importância dessa modificação na formação do aluno.

## **2. Métodos/Procedimentos**

A disciplina procura estabelecer um desenvolvimento crescente nos exercícios propostos, indo do corpo, para a relação do corpo no espaço chegando ao espaço construído. Os desenhos do início do curso (2011) foram comparados a outros elaborados posteriormente, ao longo do semestre. Por se tratar de uma análise subjetiva, procurou-se classificar os desenhos, por grupos de alunos, conforme sua evolução ao longo do curso da disciplina. Em síntese obteve-se três grupos: um primeiro que já possuía um certo olhar perceptivo e apenas “aperfeiçoou” a representação deste olhar; um segundo que possuía um “olhar viciado” e uma representação “massificada” e que ao longo do período conseguir compreender esse “novo olhar” e um terceiro grupo que ingressou sem “vícios” e portanto, receptivos aos novos conceitos que lhe foram apresentados. Quem desenha aprende e reaprende a ver todos os dias. A experiência tanto a nível pedagógico

como da prática efectiva do desenho, traduz que se observa melhor, observando e que se desenha melhor desenhando. (TAVARES, 2009, p. 21).

## **3. Resultados**

Se por um lado, os alunos ingressaram com diferentes graus de percepção e diferentes técnicas de representação, a grande totalidade deles conseguiu compreender a diferença entre um desenho de observação “fotográfico” e um desenho perceptivo. Este avanço pode ser percebido na substituição dos desenhos que representavam fielmente os objetos e cenas observados, com todos os seus detalhes, por um desenho com traços mais soltos, sintéticos, capazes de expressar uma consciência.

## **4. Conclusões**

A metodologia de ensino do desenho no primeiro semestre do curso se mostrou bastante eficiente para melhorar a percepção dos alunos acerca do espaço construído e garantiu base para o decorrer do curso e atividades posteriores. O arquiteto se utiliza do desenho de várias maneiras: do desenho de observação, como registro, memória; passando ao croqui, onde as incertezas se manifestam, até o desenho técnico, normativo, onde as informações precisas são necessárias para a construção da edificação. No primeiro ano do curso, busca-se aprimorar o uso dessa ferramenta tão importante na vida profissional do arquiteto que é o desenho.

## **5. Referências Bibliográficas**

TAVARES, Paula. O desenho como ferramenta universal. O contributo do processo do desenho na metodologia projectual. In Revista de Estudos Politécnicos Polytechnical Studies Review, 2009, Vol VII, nº 12, 007-024.